

Fundamentos da Teologia Reformada:

Anotações fortuitas e introdutórias

Para Pensar:

- “Nosso comprometimento com a eficiência única da Escritura significa que desejamos estar seguros de estar dizendo o que a Bíblia diz” (Bryan Chapel).

• “A teologia cristã oferece uma estrutura pela qual as ambiguidades da experiência podem ser interpretadas. A teologia visa interpretar a experiência. É como uma rede que podemos lançar sobre a experiência, a fim de capturar seu sentido. A experiência é vista como algo para ser interpretado, em vez de algo que em si é capaz de interpretar. A teologia cristã visa assim *a dirigir-se a, interpretar e transformar a experiência humana*” (Alister E. McGrath).

Introdução:

- A Teologia Reformada compreende que a sua reflexão não é feita sem pressupostos.
- Positiva e essencialmente ela tem compromissos com o seu anúncio e proclamação.

- Refletir sobre teologia significa buscar uma melhor compreensão do Deus revelado a fim de vivermos de modo santo e um partilhar desta fé, instando com os homens que se arrependam de seus pecados e creiam no Senhor Jesus.

- A teologia nunca é um fim em si mesma, antes deve ser um “evangelho”, um anúncio de boas novas de reconciliação e salvação.

- Pensar teologia é um **pensar crendo**, desejoso de **vivenciar** de forma mais intensa o que temos **aprendido** pela iluminação do Espírito e, um **proclamar** vibrante de nossa fé.
- Fazer teologia é um exercício de **oração, reflexão e proclamação** sob o controle do Espírito que nos fala por meio da Escritura, que é a Sua Escola.
- A **teologia**, portanto, não substitui a **Escritura**, antes ela é a sua **serva**.

- A nossa **proclamação** não toma o texto como pretexto; **não o usa**, antes o **servimos** em nossa grandiosa e responsabilizadora missão de expô-lo e aplicá-lo.
- A **teologia** deve ser uma **exposição** da **Escritura**.

- De nós teólogos, servos em Cristo no serviço de Sua igreja, não se espera brilhantismo especulativo, mas sim, que sejamos fieis ao nosso Senhor, que nos deu a Sua Palavra e nos comissionou a edificar o Seu povo por meio de seu ensino.
- A grande virtude de quem serve é ser encontrado fiel (1 Co 4.2).

- **Nota explicativa:**

- Quando falamos de Teologia Reformada, estamos nos referindo à Teologia proveniente da Reforma (Calvinista) em distinção à Teologia Luterana.
- O designativo Reformada é preferível ao Calvinista – ainda que o empreguemos indistintamente –, considerando o fato de que a Teologia Reformada não provém estritamente de Calvino (1509-1564).

- A visão Reformada não significa a sustentação de doutrinas exóticas e estranhas.
- Ela tem como fundamento a aceitação da **autoridade** suficiente das **Escrituras** para nos falar do Trino Deus, do homem e de toda a realidade, sob a iluminação do Espírito, tendo como objetivo principal **glorificar a Deus em todo o nosso labor**.

- A teologia deve ter sempre um compromisso com a Igreja, leia-se, com os fieis no sentido de instruí-los, alimentá-los, corrigi-los, consolá-los e aconselhá-los.

- A verdadeira teologia só é de fato **relevante**, se for **bíblica**.
- É por isso que todo teólogo deve ser um exegeta já que é da Palavra que brota a sua fé (Rm 10.17; Tg 1.18; 1Pe 1.23) e de onde ele tira todo o seu ensinamento.

• Somente assim ele poderá atender à instrução de Paulo dada ao jovem ministro Timóteo:

“Procura (σπουδάζω = “esforçar-se com zelo”, “apressar-se”) apresentar-te a Deus, aprovado (δόκιμος = “aprovado após exame”), como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem (ὀρθοτομέω) a Palavra da verdade (ἀλήθεια)” (2Tm 2.15).

- Calvino, pastoralmente, traduz a metáfora usada por Paulo, “*maneja bem*” (2Tm 2.15) por “**dividindo bem**”, fazendo uma oportuna aplicação.
- Calvino tem algo a nos dizer sobre o significado de ser teólogo:

“.... E assim aprendemos que o homem que mais progride na piedade é também o melhor discípulo de Cristo, e o único homem que deve ser tido na conta de genuíno teólogo é aquele que pode edificar a consciência humana no temor de Deus” (Calvino, Pastorais, Tt 1.1).

- **Infidelidade** não consiste apenas em ensinar heresia, mas, também, em não conduzir o povo de forma humilde e responsável à **plenitude da revelação bíblica**.
- Neste sentido, talvez muitos de nós tenhamos que confessar a Deus que temos sido infieis.

- A teologia, portanto, não termina em conhecimento teórico e abstrato, antes se plenifica no conhecimento prático e existencial de Deus por intermédio da Sua Revelação nas Escrituras Sagradas, mediante a iluminação do Espírito.
- Conhecer a Deus é obedecer a Seus mandamentos (1Jo 2.4).

- “A boa teologia desloca-se da cabeça até o coração e, finalmente, até a mão” (Grenz & Olson).
- A teologia não pode ser um estudo descompromissado feito por um **transeunte acadêmico**; ela é função da Igreja Cristã, dentro da qual estamos inseridos.

- “Estudamos dogmática como membros da Igreja, com a consciência que temos uma incumbência dada por ela um serviço a lhe prestar, devido a uma compulsão que pode originar-se somente no seu interior”

(Brunner).

- “Pensamento dogmático não é somente pensar *sobre* a fé, é um pensar *crendo*” (Brunner).

•“O sujeito da dogmática é a Igreja cristã. O sujeito de uma ciência não pode ser outro senão aquele que mantém, com o objeto e a atividade considerados, relações de presença e de familiaridade. Não é, portanto, uma redução lamentavelmente limitativa que impomos à dogmática enquanto ciência quando afirmamos: o sujeito de tal ciência é a Igreja.

A Igreja é o lugar, a comunidade à qual são confiados o objeto e a atividade próprios da dogmática, isto é, a pregação do Evangelho. Quando dizemos que a Igreja é o sujeito da dogmática, entendemos que desde o instante em que alguém se ocupe de dogmática, seja para aprendê-la, seja para ensiná-la, esse alguém se encontra dentro do ambiente da Igreja.

•Aquele que queira fazer dogmática, colocando-se conscientemente fora da Igreja, deve esperar que o objeto da dogmática lhe permaneça estranho, e de maneira nenhuma se surpreender ao ficar perdido logo nos primeiros passos, ou ao parecer um destruidor”

(Karl Barth).

•“A teologia, como função da igreja cristã, deve servir às necessidades desta igreja. Um sistema teológico deve satisfazer duas necessidades básicas: a afirmação da verdade da mensagem cristã e a interpretação desta verdade para cada nova geração.....”.

(Paul Tillich).

- No entanto, temos teólogos que já iniciam a sua “vida acadêmica” abandonando a igreja local, distanciando-se do povo de Deus e, para agravar a situação, perfeitamente compreensível, não conseguem produzir nada de útil à Igreja.

- A atitude aparentemente inofensiva de deixar a igreja local é a causa da degringolada espiritual e intelectual.
- A igreja local “humaniza” o teólogo.

- É no contato com o povo de Deus, com os seus sonhos, necessidades, angústias e o compartilhar da fé, que somos trazidos à realidade concreta da cotidianidade de nossos irmãos e, muitas vezes...
- **Redirecionamos** as nossas pesquisas,
- **Reavaliamos** as nossas prioridades e
- **Crescemos** em nossa fé.

- A teologia, por sua vez, que termina em si mesma, tenderá a nos afastar da pureza e simplicidade do Evangelho, tornando-nos arrogantes e presunçosos.
- Teólogo presunçoso é uma contradição de termos!
- A igreja, de fato, é a “**escola de Deus**” (Calvino) para todos, inclusive para o teólogo.

- “Também hoje, quando definimos a verdadeira teologia, faz-se plenamente evidente que nós é que desejamos restaurar algo que foi miseravelmente mutilado e desfigurado por esses homens frívolos que se incham ante o fútil título de *teólogos*, mas que nada oferecem senão ninharias degeneradas e inexpressivas” (João Calvino, *As Pastorais*, 1Tm 1.4).

- A teologia como estudo da Palavra, não pode ser algo simplesmente teórico, menos ainda especulativo e abstrato –, antes tem uma relação direta com a vida daqueles que a estudam; ela é, portanto, uma ciência teórica e prática.
- Brunner (1889-1966), um dos mais conceituados teólogos do século XX, faz uma declaração elucidante:

“O teólogo dogmático que não percebe que seu trabalho o compele à orar frequente e urgentemente, do fundo do coração: ‘Deus, sê propício a mim pecador’, está bem pouco adaptado ao seu trabalho”.

- A profundidade do conhecimento dos ensinamentos da Palavra deve estar em ordem direta com a nossa vida cristã.

- A teologia oferece-nos subsídios, para que possamos conhecer mais a Deus – que deve ser o nosso objetivo principal –, por meio de Sua Revelação Especial nas Escrituras.
- A dissociação entre teologia e vida é algo estranho à fé cristã e consequentemente à Igreja de Cristo.

- A academia sem a fé não elabora teologia!
- A teologia brota dentro da intimidade da fé.
- E mais: “Os melhores intelectuais podem existir e operar fora da academia!” (Alister McGrath).

- Num cristianismo brasileiro repleto de superstições, assim como foi o caso da Reforma Protestante, a teologia deve ter o sentido de resgatar a pureza dos ensinamentos bíblicos a fim de purificar a mensagem que tem sido transmitida ao longo dos séculos.

- A teologia tem um compromisso com a edificação da Igreja (Ef 4.11-16):
- A Igreja é enriquecida espiritualmente com os ensinamentos da Palavra, os quais cabe à teologia organizar.
- Vale a pena lembrar a observação de Barth (1886-1968):

“O pregador (...) com toda modéstia e seriedade, deve trabalhar, lutar para apresentar corretamente a Palavra, sabendo perfeitamente que o *recte docere* só pode ser realizado pelo Espírito Santo”.

- Lutero (1483-1546) já recomendara: “A pregação e a oração estão sempre juntas”.

- A Palavra é a fonte de onde parte todo o ensino cristão.
- *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”* (2Tm 3.16-17).

- O “**proveitoso**”, tem a ver com o objetivo de Deus para o Seu povo: que tenha uma vida piedosa e santa; seja maduro (perfeito).
- Todavia, quando nos distanciamos da Palavra terminamos por substituí-la por elementos que julgamos poder entreter ou instruir intelectualmente o povo.

- A teologia contemporânea, que em determinados grupos, cada vez mais se confunde com uma ciência social, tende simplesmente a apresentar uma mensagem puramente intelectualizada.

- Veith Jr acentua:

“Para se tornar intelectualmente respeitável, e ser aceita como instrução acadêmica legítima, a teologia contemporânea com frequência rejeitou a sua substância tópica. A teologia contemporânea muitas vezes deixa de ser Teologia. Em vez disso, torna-se Psicologia, Sociologia, Filosofia ou Política. O sobrenatural é excluído em favor de explicações naturalistas a ponto que a Teologia ter de, por sua própria metodologia, excluir Deus”.

- Herman Bavinck (1854-1921), em sua aula inaugural em Amsterdã, sobre *Religião e Teologia*, disse:

- “Religião, o temor de Deus, deve ser o elemento que inspira e anima a investigação teológica. Isso deve marcar a cadência da ciência. O teólogo é uma pessoa que se esforça para falar sobre Deus porque ele fala fora de Deus e por meio de Deus.

Professar a teologia é fazer um trabalho santo. É realizar uma ministração sacerdotal na casa do Senhor. Isso é por si mesmo um serviço de culto, uma consagração da mente e do coração em honra ao Seu nome”.

• Em sua *Dogmática*, nos instrui:

“.... Teólogo, um verdadeiro teólogo, é aquele que fala de Deus, da parte de Deus, a respeito de Deus, e sempre faz isto para a glorificação do Seu nome. Entre o instruído e o simples há uma diferença de grau. Ambos têm um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

Porém a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. (Ef 4.5-7)”. .

- A Igreja deve, portanto, perseverar no estudo da Palavra.
- A Igreja quando se afasta da Palavra nega a sua própria condição essencial: **cultuar** a Deus e **pregar** a Palavra conforme os ensinamentos do próprio Deus.

- A advertência de um acadêmico contemporâneo de primeira linha, Alister McGrath, é-nos relevante:

•“Muitas vezes se sugere que a academia é a salvaguarda da liberdade. A evidência simplesmente não endossa isso. A Alemanha marxista e a União Soviética stalinista são exemplos claros de que uma academia que concedeu apoio, tanto passivo quanto ativo, à opressão. (...) A igreja deve olhar para outro lugar e não para a academia, se ela vai manter sua liberdade e evitar o exílio perene à beira de uma cultura secular”.

1. Teologia como ato de Culto:

A Teologia surge na intimidade da fé, dirigida pela Revelação.

- O propósito de final de nossa reflexão é o culto a Deus:
- “O conhecimento de Deus não está posto em fria especulação, mas Lhe traz consigo o culto” (Calvino, *As Institutas*, I.12.1).

- Assim Paulo começa a Carta aos Efésios:

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus, graça a vós outros e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Ef 1.1-2).

- No verso **primeiro** o Apóstolo fala sobre aquilo que somos:

“**Santos**” (ἅγιος) e “**Fiéis**” (πιστός).

- No verso **dois** ele menciona os efeitos daquilo que somos:

- **Temos paz com Deus procedente Dele mesmo.**

- Nesta nova seção (Ef 1.3-14), ele vai descrever o que possibilitou tudo isso.

- Ele inicia a sua maravilhosa doxologia bendizendo a Deus, demonstrando que Deus é digno de ser bendito.

- Cultua a Deus pelo que vai dizer:

- Ao considerar o que vai expor, já, antecipadamente cultua a Deus; somente o Deus bendito poderia ter feito e continua fazendo o que ele, Paulo, vai narrar.

• Bendito (Εὐλογητός) *o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo*” (Ef 1.3).

• **Bendito**, (Εὐλογητός = “louvado”, “bem-aventurado”) é uma palavra sempre empregada para Deus no NT (Mc 14.61; Lc 1.68; Rm 1.25; 9.5; 2Co 1.3; 11.31; Ef 1.3; 1Pe 1.3).

- Somente Deus é Bendito, Aquele que deve ser louvado.
- Aos Coríntios Paulo bendiz a Deus considerando o fato de que é Ele quem nos conforta em toda a nossa tribulação:
- *Bendito (Εὐλογητός) seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!* (2Co 1.3).

- Pedro bendiz a Deus considerando a nossa regeneração:
- *Bendito* (Εὐλογητός) *o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos*” (1Pe 1.3).

- Paulo em sua maravilhosa doxologia (Ef 1.3-14), declara que Deus nos tem abençoado continuamente em Cristo.
- Deus na eternidade já nos abençoou definitivamente; a sua bênção é completa; todavia, ela é-nos comunicada constantemente ao longo da história.

- Essas bênçãos são multifacetadas: “*toda sorte*” (πάσι), na realidade, “*todas*” e “*cada*” bênção que temos, sem exceção, provém do Senhor.
- Ele bendiz a Deus com uma expressão de ação de graças, considerando as bênçãos de Deus que recebemos por Cristo.

- Paulo inicia a doxologia bendizendo a Deus, demonstrando que Deus é digno de ser bendito.
- Paulo dá graças a Deus considerando então as bênçãos de Deus derramadas sobre o seu povo:

- a) No “passado”: (Eleição) (Ef 1.3,4);
- b) No presente: (Redenção) (Ef 1.7);
- c) No futuro: (Posse definitiva da vida eterna) (Ef 1.12-14).

- O mesmo Espírito que nos abençoa, orienta-nos em nossa adoração, a fim de que ofereçamos a Deus “*hinos e cânticos espirituais*” (Ef 5.19).

- Paulo bendiz a Deus contemplando a extensão da obra do Deus Triúno de eternidade à eternidade consumando a nossa eleição.

- Os eleitos bendizem a Deus pelo que Ele é e pelo que Ele fez e faz por nós.
- Fomos eleitos por Deus na eternidade para que O adoremos.
- No culto a igreja vivencia o propósito de sua eleição:
- O fim principal do homem é glorificar a Deus!

- A igreja é a **comunidade de adoradores** que se congrega para testemunhar publicamente os atos graciosos de Deus.
- O nosso labor teológico deve ser uma resposta reverente e agradecida a Deus. Aquele que por graça Se revelou e nos possibilitou conhecê-Lo.

2. Conhecimento e Piedade:

Em 1551, Calvino (1509-1564) respondendo a uma carta de Laelius Socino (1525-1562) na qual este fazia várias especulações, lhe diz:

“Certamente, ninguém pode ser mais adverso ao paradoxo do que eu, e não tenho nenhum deleite em sutilezas.

Slide 61

H1

Este é tio de Fausto Paolo Socino (1539-1604), teólogo italiano que entre outras heresias fruto de uma interpretação puramente racional das Escrituras, negava a doutrina da Trindade, a divindade de Cristo, sustentando a ressurreição apenas de alguns fiéis, etc. O movimento herético conhecido como Socinianismo é derivado dos ensinamentos de ambos.

Hermisten; 26/07/2011

No entanto, nada jamais me impedirá de confessar abertamente aquilo que tenho aprendido da Palavra de Deus, pois nada, senão o que é útil, é ensinado na escola desse mestre. Ela é meu único guia, e aquiescer às suas doutrinas manifestas será a minha constante regra de sabedoria.

Slide 62

H2

2]João Calvino, Cartas de João Calvino, São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 93.
Hermisten; 26/07/2011

(...) Se você tem prazer em flutuar em meios a essas especulações etéreas, permita-me, peço-lhe eu, humilde discípulo de Cristo, meditar naquilo que conduz à edificação da minha fé”.

- Posteriormente (1556), comentando o texto de 1Tm 6.3, diz que “(a doutrina) só será consistente com a piedade se nos estabelecer no temor e no culto divino, se edificar nossa fé, se nos exercitar na paciência e na humildade e em todos os deveres do amor”.

- A genuína piedade bíblica (Ευσέβεια) começa pela compreensão correta do mistério de Cristo, conforme nos diz Paulo:

- *“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória”* (1Tm 3.16).

- A piedade era a tônica do ministério pastoral de Paulo.
- É deste modo que ele inicia a sua Carta a Tito:
- *“Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover (κατά) a fé que é dos eleitos (ἐκλεκτός) de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade” (Tt 1.1).*

- Portanto, devemos indagar sempre a respeito de doutrinas consideradas evangélicas, se elas, de fato, contribuem para a piedade.
- A genuína ortodoxia será plena de vida e piedade.
- Paulo diz que é apóstolo da parte de Jesus Cristo comprometido com a fé que é dos eleitos de Deus.

- O seu ensino tinha este propósito – diferentemente dos falsos mestres, que se ocupavam com fábulas e mandamentos procedentes da mentira (Tt 1.14) – promover a fé dos crentes em Cristo Jesus.
- A fé que é dos eleitos, portanto, deve ser desenvolvida no “pleno conhecimento da verdade (ἐπίγνωσις) da verdade (ἀλήθεια)”.

- A nossa salvação se materializa em nosso conhecimento intensivo e qualitativamente completo da verdade.
- Contudo, este conhecimento da verdade, longe de arrogante e auto-suficiente, está relacionado com a piedade: “*segundo a piedade* (εὐσέβεια)”.
- O verdadeiro conhecimento de Deus é cheio de piedade.

- Piedade caracteriza a atitude correta para com Deus, englobando temor, reverência, adoração e obediência. Ela é a palavra para a verdadeira religião.

- Não há contra-indicação:

“Pois o exercício físico para pouco é proveitoso (ὠφέλιμος), mas a prática para tudo é proveitosa (ὠφέλιμος), porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser” (1Tm 4.8).

- Exercitá-la com a perseverança de um atleta:

*“Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te (γυμνάζω), *pessoalmente, na piedade*” (1Tm 4.7).*

- Segui-la como alguém que persegue um alvo e, a convicção e o zelo com os quais o próprio Paulo perseguira a Igreja de Deus (Fp 3.6):

“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue (διώκω) a justiça, a piedade (εὐσέβεια), a fé, o amor, a constância, a mansidão” (1Tm 6.11).

- É possível forjar uma aparente piedade – conforme os falsos mestres que, privados da verdade, o faziam pensando em obter lucro (1Tm 6.5).
- A piedade é geradora de lucro. Todavia, este nunca satisfaz aos forjadores de piedade:

*“De fato, grande fonte de lucro (πορισμός) é a piedade (ἐυσέβεια) com o contentamento (αὐτάρκεια = “suficiência”, “satisfação”). *Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes”* (1Tm 6.6-8/2Tm 3.5).*

- Todo o conhecimento cristão deve vir acompanhado de piedade (1Tm 3.16/ 1Tm 6.3; Tt 1.1).

- Temos tudo do que precisamos:
- *“Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade (ἐυσέβεια), pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude” (2Pe 1.3)*

Slide 77

H3

Gymna/zw é aplicada ao exercício próprio de atleta. No Novo Testamento a palavra é usada metaforicamente, indicando o treinamento que pode ser utilizado para o bem ou para o mal (*1Tm 4.7; Hb 5.14;12.11; 2Pe 2.14).

Hermisten; 11/04/2008

- A piedade como resultado de nosso relacionamento com Deus deve ter o seu reflexo concreto dentro de casa, sendo revelada por meio do tratamento que concedemos aos nossos pais e irmãos:

Slide 78

H4

Gymna/zw é aplicada ao exercício próprio de atleta. No Novo Testamento a palavra é usada metaforicamente, indicando o treinamento que pode ser utilizado para o bem ou para o mal (*1Tm 4.7; Hb 5.14;12.11; 2Pe 2.14).

Hermisten; 11/04/2008

“....se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade (εὐσεβέω) para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus” (1Tm 5.4).

- Nunca o nosso trabalho, por mais relevante que seja, poderá se tornar num empecilho para a ajuda aos nossos familiares.

- A genuína piedade é caracterizada por atitudes condizentes para com Deus (**reverência**) e para com o nosso próximo (**fraternidade**).
- A piedade é, portanto, uma relação teologicamente orientada do homem para com Deus em sua devoção e reverência e, a sua conduta bíblica-mente ajustada e coerente com o seu próximo.

- A piedade envolve comunhão com Deus e o cultivo de relações justas com os nossos irmãos.
- A piedade é desenvolvida por intermédio de nosso crescimento na graça.
- A graça de Deus é educativa:

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos (παιδεύω) para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piadosamente (εὐσεβῶς)” (Tt 2.11-12).

- A piedade autêntica, por ser moldada pela Palavra, traz consigo os perigos próprios resultantes de uma ética contrastante com os valores deste século:
- *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente (εὐσεβῶς) em Cristo Jesus serão perseguidos”* (2Tm 3.12).
- No entanto, há o conforto expresso por Pedro às Igrejas perseguidas:

“....o Senhor sabe livrar da provação
(πειρασμός = “tentaçãõ”) os piedo-
sos (εὐσεβής)....” (2Pe 2.9).

3. Teologia Integral: Reflexão e Vida:

Para Pensar:

“A teologia nada tem a ver com isolamento frio e clínico, nem com fórmulas e frases secas e vazias. O que importa nela é como aprender mais sobre o Deus vivo e amoroso, e servi-lhe por inteiro com a mente e o coração.

Para aprender mais sobre Deus é preciso estar mais perto dele e buscar com afinco o dia em que finalmente estaremos com Ele” (Alister McGrath).

- “Uma teologia que toca a mente, deixando de afetar o coração, não é a verdadeira teologia cristã” (Alister McGrath).

- A reflexão teológica deve ser sempre um prefácio à ação sob a influência modeladora do Espírito que nos instrui pelo Evangelho.
- A nossa reflexão e ação devem estar sempre acompanhadas e dominadas pela oração fervorosa e sincera:

“Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei” (Sl 119.18).

A Fé Envolve		

	Doutrina	Verdade de Deus
A Fé Envolve		

	Doutrina	Verdade de Deus
A Fé Envolve	Culto	Encontro com Deus

	Doutrina	Verdade de Deus
A Fé Envolve	Culto	Encontro com Deus
	Vida	Servir a Deus

- **Uma armadilha sutil:**
- Prezamos a doutrina, entendemos ser ela fundamental para a vida cristã, no entanto, nesta justíssima ênfase e compreensão, podemos nos esquecer da importância vital da piedade.

- Devemos vigiar neste flanco, para que o inimigo não alcance êxito em seu desígnio destruidor.
- Paulo fala dos “desígnios” de Satanás (2Co 2.11), indicando a ideia de que ele tem metas definidas, estratégias elaboradas, um programa de ação com variedades de técnicas e opções a serem aplicadas conforme as circunstâncias.

- “O ministro do Evangelho é um homem que está sempre lutando em duas frentes. Primeiro ele tem que concitar as pessoas a se interessarem por doutrina e pela teologia, todavia não demorará muito nisso antes de perceber que terá que abrir uma segunda frente e dizer às pessoas que não é suficiente interessar-se somente por doutrinas e teologia, que você corre o perigo

de se tornar um mero intelectualista ortodoxo e de ir ficando negligente quanto à sua vida espiritual e quanto à vida da Igreja. Este é o perigo que assedia os que sustentam a posição reformada. Essas são as únicas pessoas realmente interessadas em teologia, pelo que o diabo vem a eles e os impele para demasiado longe na linha desse interesse, e eles tendem a

tornar-se meros teólogos e só intelectualmente interessados na verdade”
(Lloyd-Jones).

- “O conhecimento de todas as ciências não passa de fumaça quando separada da ciência celestial de Cristo” (Calvino).

- A *Teologia* na forma que estamos analisando, tem o sentido de procura bíblica pelos fundamentos daquilo que cremos, não uma teorização ou especulação que venha satisfazer o nosso intelecto.

- A profundidade teológica está aliada ao conhecimento experimental de Deus em Cristo:

“.... O que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR”
(Jr 9.24).

“Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mt 11.27).

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. (...) Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” (Jo 14.6,9).

“Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno” (2Pe 3.18).

- Conhecer Deus é uma questão de graça.
- Para conhecer a Deus é preciso ouvi-Lo e falar com Ele.
- Somos teólogos pela graça.

- Nossa palavra não pode consistir num barateamento da graça.
- “As pessoas que estão sob a graça nunca cobiçam mais do que a Deus, ainda que queiram sempre mais de Deus; porém, satisfeitas por seu amor e bondade, estão abundantemente alegres com isso” (Matthew Henry).

Slide 104

H5

, Comentário Bíblico de Matthew Henry, 5ª ed., Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2006, (Sl 16), p. 408).
Hermisten; 20/08/2011

4. Teologia Reformada: Alguns pontos para reflexão:

Toda obra tem um caráter dialogal.

- Toda a nossa produção é social, ainda que não saibamos mensurá-la precisamente até que ponto.
- Algumas obras mais explicitamente, outras menos, contudo, nenhuma é elaborada de modo neutro.

- Nenhuma obra pode se ufanar de passar incólume por este processo.
- Cada época nos diz algo de seus atores e cada ator histórico nos fala direta ou indiretamente do cenário que o inspira, dentro do qual ele foi gerado e nutrido e, de certa forma, **delimita** a sua própria **percepção** da realidade.

- Com a teologia não é nem poderia ser diferente.
- A teologia ocorre dentro de um *locus* próprio no qual estamos inseridos e, de onde concluimos que somos mais filhos de nossa época do que estaríamos dispostos a admitir.

- O nosso labor recebe influência mais ou menos determinante destes elementos:

- 1) **Nossos pressupostos.** Este é um ponto fundamental.

- Os nossos pressupostos se constituem em **lentes** por meio das quais percebemos a realidade.

2) O pensamento que explicitamente queremos combater, amenizar ou mesmo enfatizar.

- Dialogamos com os oponentes de nossa visão e, também, com aqueles que são partidários de uma visão próxima ou considerada semelhante.

3) O **clima** de opinião prevalecente, o qual, de forma direta ou indireta, nos oferece diretrizes quase nunca percebidas em nossa empreitada.

4) O **objetivo** que explicitamente propusemos para o nosso trabalho.

- Quem faz esta preleção não escapa dos pontos elencados e de muitos outros percebidos ou não.

- A percepção do objeto não nos livra necessariamente de seu *contágio*.
- Contudo, nos oferece uma visão mais real e, portanto, humilde de nosso trabalho e compreensivo do labor do outro.
- A Reforma reafirma valores, esmera-se por recuperar ensinamentos esquecidos, negados, corrompidos ou empobrecidos, retornando à exegese bíblica.

- **O seu objetivo:** compreender de forma mais clara possível os ensinamentos bíblicos os sistematizando especialmente em suas confissões e catecismos.
- Obviamente, num primeiro momento, a **teologia romana** seria o grande **outro** dos teólogos protestantes.

- Temos um grande e fundamental conforto: cremos na iluminação do Espírito que nos conduz à Palavra e nos permite compreendê-la adequadamente.
- Sem o **Espírito**, todo o nosso trabalho “**exegético**” será em vão.

- A genuína exegese tem como pré-requisito fundamental a oração e o espírito de dependência de Deus.
- Por isso, toda teologia começa e continua sendo um “diálogo com Deus”.
- Sem este diálogo, toda teologia não passa de “mexerico”.

- O nosso desejo deve ser sempre o de expor com fidelidade a Palavra em sua abrangência e vivacidade.
- Calvino encarna de forma modelar estes ideais, quer como pastor e pregador, quer como exegeta, teólogo bíblico e sistemático, buscando sempre uma compreensão prática da Palavra que nos conduza à obediência.

- “A teologia é serva da igreja” (McGrath).
- Este serviço será relevante se antes, a teologia for **serva da Palavra**.
- Como vimos, a grande virtude do que serve é ser encontrado fiel (1Co 4.2).

- O teólogo não pode ter outro propósito do que o de glorificar a Deus por meio da **compreensão** genuína das Escrituras, **praticá-la** e **ensiná-la** com fidelidade ao povo de Deus.

- Calvino está convencido de que ninguém pode “provar sequer o mais leve gosto da reta e sã doutrina, a não ser aquele que se haja feito discípulo da Escritura”.

- Deste modo, como já citamos, “o homem que mais progride na piedade é também o melhor discípulo de Cristo, e o único homem que deve ser tido na conta de genuíno teólogo é aquele que pode edificar a consciência humana no temor de Deus” (Calvino).
- Que Deus seja propício a nós nesta missão.

Considerações Finais:

A) A Verdade como um todo unificado:

A verdade ou é essencialmente verdade ou é um logro absoluto.

- O que a Bíblia nos ensina é um sistema unificado de verdade; por isso, a verdade cristã ou é verdade absoluta ou é um engano completo.
- Não existe verdade enquanto apenas verdade cristã.

- Schaeffer (1912-1984) está correto ao dizer que, “O cristianismo não é apenas uma série de verdades mas é a VERDADE – a Verdade sobre toda realidade”.

- Portanto, não precisamos “forçar” a verdade, visto que isto seria um esforço inútil; à luz da eternidade, a verdade permanece de pé como verdade ou cai como engano ou mentira.

- *“Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade”* (2Co 13.8).
- Calvino compreendeu bem este fato ao dizer que, *“Visto que toda verdade procede de Deus, se algum ímpio disser algo verdadeiro, não devemos rejeitá-lo, porquanto o mesmo procede de Deus”*.

- Devemos estar atentos ao fato de que ser Reformado envolve uma cosmovisão unificada que se reflete em nossa maneira de ver e atuar no mundo; toda e cada faceta de nossa existência.

- Ser Reformado não significa uniformidade, mas uma perspectiva semelhante da vida e da eternidade.
- Não nos é possível fazer **sincretismos teológicos** e éticos e, ainda assim sobrevivermos como Reformados.
- Não é possível uma teologia Reformada esquizofrênica!

B) O Pensamento Reformado:

A Teologia Reformada pode ser honesta e conscienciosamente resumida como a “Teologia dos Cinco Pontos”?!

- 1) Depravação Total,
- 2) Eleição Incondicional,
- 3) Expição Limitada,
- 4) Graça Irresistível
- 5) Perseverança final dos Santos.

- Esses pontos são fundamentais para a correta ênfase da Soberania de Deus e sua aplicação na salvação de Seu povo.
- Contudo, esses marcos são apenas o princípio, não todo o Calvinismo.
- Portanto, **nem cinco nem cinquenta!**

- A Teologia Reformada envolve uma nova cosmovisão, que, partindo da Palavra, afeta obviamente todas as áreas de nossa existência, não havendo compartimentos estanques do ser e do saber onde a perspectiva teocêntrica não se faça presente de forma determinante em nossa epistemologia doutrinária e existencial.

- A Teologia Reformada com sua ênfase na centralidade das Escrituras, é mais do que um sistema teológico....
- É sobretudo, uma maneira teocêntrica de **ver**,
- **Interpretar** e
- **Atuar** na história.

- O Cristianismo – conforme entende o Reformado –, não é uma forma de acomodação na cultura, antes de formação e de transformação por meio de uma mudança de perspectiva da realidade, que redundará necessariamente numa mudança nos cânones de comportamento, alterando sensivelmente as suas agendas e praxes.

- Assim sendo, a nossa fé tem compromissos existenciais inevitáveis.
- Ser Reformado não é apenas um status nominal vazio de sentido, antes reflete a nossa fé em atos de formação e transformação.

- Portanto, é urgentemente necessário que não nos deixemos seduzir pelo fascínio da cultura pagã que nos cerca.
- A força da igreja está na Palavra de Deus.

- Abraham Kuyper (1837-1920) interpretando o pensamento reformado, diz:

“Calvino abomina a religião limitada ao gabinete, à cela ou à igreja. Com o salmista, ele invoca o céu e a terra, invoca todas as pessoas e nações a dar glória a Deus.

“Deus está presente em toda vida com a influência de seu poder onipresente e Todo-Poderoso e nenhuma esfera da vida humana é concebida na qual a religião não sustente suas exigências para que Deus seja louvado, para que as ordenanças de Deus sejam observadas, e que todo *labora* seja impregnado com sua *ora* em fervente e contínua oração”.

- A Teologia Reformada consiste numa busca constante de fidelidade a Deus.
- A transformação cultural é apenas um resultado daqueles que têm...
- Os **olhos** perseverantemente focados na **Palavra**,
- Um **coração** prazerosamente submisso a **Deus** e
- Um **comprometimento** existencial no mundo, no qual vive e atua para a **glória de Deus**.

- A Palavra de Deus oferece-nos o escopo de nosso pensar e agir.
- Por intermédio da Palavra poderemos ter uma real visão de Deus, de nós mesmos e do mundo.
- Portanto, uma cosmovisão Reformada é uma visão que se esforça por interpretar a chamada realidade pela ótica das Escrituras.

- Sem as Escrituras permanecemos míopes para distinguir as particularidades do real, tendo uma epistemologia desfocalizada.

- A Teologia Reformada fornece-nos óculos cujas lentes têm o senso da soberania de Deus como perspectiva indispensável e necessária para ver, interpretar e atuar na realidade, fortalecendo, modificando ou transformando-a, conforme a necessidade.
- Isso tudo, num esforço constante de atender ao chamado de Deus a viver dignamente o Evangelho no mundo.

- O calvinismo não moldou a cultura ocidental somente por meio das ideias, mas principalmente por meio de seus ideais que fizeram com que homens fieis morressem pelo testemunho de sua fé.

- “Os protestantes franceses, ao serem levados para a prisão ou para a fogueira, cantavam salmos com tanta veemência que foi proibido por lei cantar salmos e aqueles que persistiam tinham sua língua cortada. O salmo 68 era a Marselhesa huguenote” (Leith).

- A grande contribuição do Calvinismo não se restringe aos manuais das mais variadas áreas do saber, mas, estende-se à integralidade da vida dos discípulos de Cristo que seguem esta perspectiva.

- Calvino, com sua vida e ensinamentos, contribuiu para forjar um tipo novo de homem: *“O reformado”*, que vive no tempo, a plenitude do seu tempo para a glória de Deus!
- Portanto, *“O verdadeiro discípulo de Calvino só tem um caminho a seguir: não obedecer ao próprio Calvino, mas Àquele que era o mestre de Calvino”* (Barth).

Palestra ministrada na Igreja Presbiteriana da Boa Vista, Recife, PE., no Congresso Mundo Cristão *Fundamentos Teológicos*, realizado em 20 de agosto de 2011.

Rev. Hermisten M.P. Costa

Hermisten@terra.com.br

www.hermisten.blogspot.com